

Ano III, v.2 2023 | submissão: 12/07/2023 | aceito: 14/07/2023 | publicação: 16/07/2023

Terapia capilar: um novo modelo de formação profissional e negócio no setor de beleza masculino

Hair therapy: a new model for professional training and business in the men's beauty sector

Paulo Dias Júnior

Resumo

A consolidação das barbearias contemporâneas como espaços de cuidado, estilo e convivência transformou o mercado de beleza masculina no Brasil e em outros países. Nesse cenário, a terapia capilar se afirma como um campo híbrido entre tricologia aplicada, estética e educação em saúde, oferecendo novas possibilidades de formação profissional e modelos de negócio. O texto analisa como a adoção de protocolos estruturados de terapia capilar pode elevar a qualidade do atendimento, favorecer a detecção precoce de disfunções do couro cabeludo, reforçar práticas educativas e ampliar diferenciação competitiva. A partir de revisão narrativa de literatura e da sistematização de experiências profissionais, discutem-se competências essenciais ao terapeuta capilar na barbearia, incluindo fundamentos científicos, observação clínica, comunicação humanizada, ética e visão empreendedora. Argumenta-se que programas formativos consistentes, alinhados a evidências e à interdisciplinaridade, podem qualificar o setor como agente relevante na promoção da saúde capilar, sem ultrapassar o escopo das práticas estéticas de baixa complexidade.

Palavras-chave: terapia capilar; tricologia; barbearia; saúde masculina; empreendedorismo.

Abstract

The rise of contemporary barbershops as environments of male care, style and social interaction has reshaped the men's grooming market in Brazil and abroad. Within this transformation, scalp therapy emerges as a hybrid field connecting applied trichology, aesthetic practice and health education, creating new opportunities for professional development and business innovation. This article examines how structured scalp therapy protocols can enhance service quality, enable early identification of scalp disorders and strengthen health-education practices, while supporting competitive differentiation and client loyalty. Based on a narrative review and systematized field experience, the discussion outlines key competencies required from barbers acting as scalp therapists, including scientific literacy, clinical observation, human-centered communication, ethical judgment and business skills. Well-designed, evidence-based training programs can position the male beauty sector as a meaningful contributor to scalp health promotion while remaining within the boundaries of low-complexity aesthetic procedures.

Keywords: scalp therapy; trichology; barbershop; men's health; beauty entrepreneurship.

1. Introdução

A reconfiguração do mercado de beleza masculina nas últimas duas décadas é evidente tanto em grandes centros urbanos quanto em cidades de médio porte. As barbearias deixaram de ser espaços restritos ao corte de cabelo e barba para se tornarem ambientes de cuidado ampliado, sociabilidade e construção de identidade. A estética masculina, historicamente tratada como aspecto periférico, desloca-se para o centro da indústria da beleza e passa a dialogar de forma mais intensa com os setores de moda, bem-estar e saúde.

Paralelamente, observa-se uma mudança na forma como homens lidam com o próprio corpo, com o envelhecimento e com a saúde capilar. A maior exposição a padrões estéticos, a expansão do mercado de cosméticos e a circulação de conteúdos digitais sobre autocuidado fazem com que queixas como queda de cabelo, prurido, caspa, oleosidade excessiva ou sensibilidade do couro cabeludo

Ano III, v.2 2023 | submissão: 12/07/2023 | aceito: 14/07/2023 | publicação: 16/07/2023

cheguem frequentemente primeiro ao barbeiro — sobretudo em territórios onde esse profissional constitui o principal ponto de contato dos homens com algum tipo de orientação sobre cuidados pessoais.

Nesse contexto, a terapia capilar surge como um eixo promissor. Mais do que um conjunto de procedimentos cosméticos, ela envolve um olhar técnico para o couro cabeludo e os fios, técnicas manuais específicas, compreensão de ativos cosméticos e uma postura educativa orientada à mudança de hábitos de higiene e de estilo de vida. A figura do barbeiro-terapeuta capilar, ainda em construção conceitual e normativa, expressa essa transição: de um profissional centrado no corte para um especialista capaz de promover cuidado capilar qualificado.

Além do aspecto clínico-estético, a terapia capilar se consolida como um produto estratégico dentro do modelo de negócios da barbearia. Protocolos bem estruturados, comunicação assertiva e alinhamento ético permitem agregar valor ao serviço sem recorrer a promessas infundadas ou práticas pseudocientíficas — fenômenos que tendem a proliferar em mercados em rápida expansão. O debate central, portanto, não é mais “se” a terapia capilar deve estar presente na barbearia, mas “como” integrá-la de forma responsável, tecnicamente embasada e sustentável.

2. Referencial teórico: tricologia, saúde masculina e barbearias

A tricologia consolidou-se, ao longo do século XX, como subárea da dermatologia voltada ao estudo do cabelo e do couro cabeludo, incorporando progressivamente aportes da cosmetologia, farmacologia e ciências comportamentais. Referências clássicas descrevem de forma detalhada os mecanismos de crescimento capilar, o ciclo pilar, as principais alopecias e alterações inflamatórias, bem como o impacto psicossocial desses quadros na qualidade de vida.

Entre as condições mais estudadas, a alopecia androgenética destaca-se como a forma mais frequente de queda capilar masculina, com prevalência crescente a partir da terceira década de vida e marcada por forte componente genético e hormonal. Estudos mostram que muitos homens evitam buscar atendimento especializado nas fases iniciais, seja por desconhecimento, estigma ou pela percepção equivocada de que a perda capilar é inevitável. Esse comportamento prolonga a evolução clínica, amplia a procura por soluções sem evidências e dificulta intervenções precoces eficazes.

A literatura sobre saúde masculina identifica padrões semelhantes em outras dimensões do cuidado. Diversos estudos indicam que homens procuram menos os serviços de saúde, tendem a minimizar sintomas e adotam, com menor frequência, práticas preventivas — especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social. Análises qualitativas atribuem esse comportamento a modelos tradicionais de masculinidade que associam autocuidado à fragilidade, além de barreiras organizacionais como horários pouco acessíveis e comunicação pouco orientada ao público masculino.

Ano III, v.2 2023 | submissão: 12/07/2023 | aceito: 14/07/2023 | publicação: 16/07/2023

Nesse cenário, barbearias têm sido reconhecidas como espaços estratégicos para ações de promoção da saúde, especialmente em comunidades onde esses ambientes constituem locais de convivência rotineira. Estudos norte-americanos sobre manejo de hipertensão e prevenção de doenças cardiovasculares em barbearias demonstram que intervenções estruturadas — integrando aconselhamento, rastreamento e articulação com equipes de saúde — podem gerar impacto significativo em indicadores clínicos.

Essa evidência reforça o potencial das barbearias como territórios adequados para abordar saúde capilar. Questões como higiene adequada, fotoproteção do couro cabeludo, hábitos que influenciam inflamações e sinais de alerta para doenças dermatológicas podem ser trabalhados de forma natural nesse ambiente. O desafio reside em estabelecer fronteiras claras entre o cuidado estético-educativo — que inclui higienização profunda, uso de cosméticos adequados e orientações de rotina — e práticas que exigem diagnóstico, prescrição e acompanhamento por profissionais de saúde.

3. Metodologia

A abordagem metodológica adotada é qualitativa e de caráter teórico-analítico, articulando duas estratégias complementares. Primeiro, realizou-se uma revisão narrativa de literatura sobre tricologia, saúde capilar, saúde masculina e intervenções comunitárias desenvolvidas em barbearias. A revisão incluiu artigos, livros e diretrizes nacionais e internacionais publicadas nas duas últimas décadas, com foco em trabalhos que examinam interfaces entre cuidado estético, bem-estar e práticas de promoção da saúde.

Em seguida, procedeu-se à análise sistematizada de experiências profissionais e educacionais voltadas ao público masculino, desenvolvidas em cursos de terapia capilar e em programas formativos para barbeiros. O corpus empírico inclui registros de aulas, protocolos de atendimento, relatórios de supervisão e descrições de rotinas de barbearias que incorporam serviços de terapia capilar. A partir desse material, foram extraídas categorias analíticas como competências requeridas, limites de atuação, modelos de integração do serviço e barreiras à implementação.

A combinação entre revisão narrativa e sistematização de experiências permite examinar um campo ainda em consolidação, no qual a prática profissional frequentemente antecede a formalização conceitual. Em vez de generalizações estatísticas, busca-se identificar padrões, tensões e possibilidades que subsidiem a construção de modelos formativos e de negócio mais consistentes no setor de beleza masculina.

4. Fundamentos da terapia capilar aplicada ao público masculino

A terapia capilar, compreendida como um conjunto de ações voltadas à higiene, equilíbrio e

Ano III, v.2 2023 | submissão: 12/07/2023 | aceito: 14/07/2023 | publicação: 16/07/2023

manutenção da saúde do couro cabeludo e dos fios, baseia-se em conhecimentos fundamentais de anatomia, fisiologia cutânea e funcionamento do folículo piloso. No público masculino, destacam-se queixas relacionadas à oleosidade excessiva, caspa, inflamações superficiais, sensibilidade do couro cabeludo, afinamento progressivo e rarefação capilar em padrões característicos.

Quando orientada por literatura científica, a formação técnica em terapia capilar abrange temas como o ciclo de crescimento dos fios, a ação dos andrógenos sobre os folículos, distinções entre alopecias cicatriciais e não cicatriciais, o papel do microbioma cutâneo em quadros como dermatite seborreica, os efeitos da radiação ultravioleta sobre o couro cabeludo e a influência de fatores comportamentais — alimentação, estresse, tabagismo e uso inadequado de cosméticos — sobre a saúde capilar.

No contexto da barbearia, esse repertório se traduz na capacidade de identificar sinais clínicos elementares — rarefação localizada, eritema, descamação, pápulas, crostas, feridas ou secreções — e relacioná-los às queixas do cliente, como prurido, ardor, dor ou desconforto ao uso de bonés e capacetes. A análise integrada desses achados permite distinguir situações manejáveis com medidas cosméticas e de higiene de casos que exigem encaminhamento ao dermatologista ou outro profissional da saúde.

Além da capacidade de observação, a terapia capilar envolve técnicas manuais e o uso criterioso de cosméticos. Massagens aplicadas com pressão adequada e movimentos rítmicos podem favorecer a microcirculação local e produzir efeito relaxante, contribuindo para a percepção subjetiva de bem-estar. Procedimentos como esfoliação suave, limpeza profunda com tensoativos equilibrados, aplicação de loções calmantes, máscaras hidratantes ou óleos vegetais selecionados auxiliam no manejo de quadros leves de oleosidade ou ressecamento, sempre respeitando os limites da atuação estética.

No cenário internacional, cresce o interesse por abordagens integradas que combinam tratamentos médicos, quando indicados, com intervenções estéticas e ajustes de estilo de vida. Estudos recentes apontam melhora significativa na qualidade de vida em pacientes submetidos a programas que articulam dimensões clínicas e cosméticas, reforçando o papel complementar — e não concorrente — do terapeuta capilar em relação à dermatologia. Esse posicionamento multiprofissional reconhece o cabelo como marcador de identidade, autoestima e bem-estar psicológico.

5. Barbearias como espaços ampliados de cuidado

A barbearia contemporânea distingue-se de modelos anteriores não apenas pela estética do ambiente, pela oferta de bebidas ou pela ambientação temática. Sua relevância social reside na criação de um espaço de confiança, escuta e pertencimento para homens de diferentes idades e contextos.

Ano III, v.2 2023 | submissão: 12/07/2023 | aceito: 14/07/2023 | publicação: 16/07/2023

Nesse cenário, o barbeiro é frequentemente percebido como um interlocutor com quem se pode falar sobre trabalho, família, relacionamentos e inseguranças, abrindo possibilidades para introduzir temas de saúde de forma natural e menos carregada de estigma.

A literatura sobre intervenções realizadas em ambientes cotidianos reforça o valor desses “microterritórios de confiança” como pontos estratégicos para abordar questões que, em contextos formais, são com frequência evitadas. A incorporação estruturada da terapia capilar amplia esse potencial. Discutir queda de cabelo implica, muitas vezes, tratar de envelhecimento, estresse, hábitos de vida, autoestima e até condições médicas subjacentes. Quando conduzido com respeito, discrição e foco educativo, esse diálogo pode produzir impactos que ultrapassam o resultado estético imediato.

Entretanto, a mesma confiança que torna o barbeiro um interlocutor privilegiado pode se converter em risco quando utilizada para sustentar promessas incompatíveis com a natureza cosmética do serviço. Indicar produtos sem respaldo, propor tratamentos prolongados sem critérios ou desencorajar a busca por atendimento médico compromete a integridade da prática e pode gerar danos ao cliente. Por isso, ética e clareza sobre limites de atuação constituem pilares indispensáveis na formação do terapeuta capilar.

O reconhecimento explícito de que a barbearia não é um espaço clínico, de que o barbeiro não realiza diagnóstico médico e de que certos sinais exigem encaminhamento imediato protege tanto o cliente quanto o profissional. Longe de desvalorizar a terapia capilar, tal postura a qualifica como prática educativa e de cuidado estético responsável, reforçando a credibilidade do serviço e favorecendo relações duradouras.

6. Competências centrais para a formação em terapia capilar na barbearia

A formação de barbeiros que atuam com terapia capilar vai além da transmissão de protocolos ou demonstração de produtos. Ela exige o desenvolvimento de um conjunto de competências interdependentes, agrupadas em quatro eixos essenciais.

O primeiro eixo refere-se ao domínio de fundamentos científicos em tricologia e cosmetologia. Embora não se espere que o profissional substitua um dermatologista, é necessário compreender aspectos como estrutura do folículo piloso, diferenças entre couro cabeludo oleoso, seco e sensível, mecanismos básicos de inflamação cutânea, tipos de alopecia prevalentes no público masculino e principais ativos cosméticos utilizados na prática. Essa base teórica permite interpretar achados com maior precisão e selecionar intervenções adequadas.

O segundo eixo diz respeito à observação clínica sistemática. O terapeuta deve ser treinado para identificar padrões de rarefação, distribuição da queda, brilho dos fios, características da descamação, coloração da pele e sinais de trauma por fricção ou tração. O uso de instrumentos simples — como iluminação adequada, lupas e fichas padronizadas — facilita o registro organizado desses

Ano III, v.2 2023 | submissão: 12/07/2023 | aceito: 14/07/2023 | publicação: 16/07/2023

achados e sua comparação longitudinal.

O terceiro eixo envolve competências comunicacionais e relacionais. A terapia capilar exige proximidade física e conversas que abordam hábitos íntimos de cuidados pessoais. Formular perguntas sem julgamento, traduzir conceitos técnicos em linguagem acessível, sustentar conversas sensíveis sobre autoestima ou estilo de vida e propor encaminhamentos médicos sem gerar constrangimento constituem habilidades centrais. A escuta qualificada assume papel tão relevante quanto a técnica.

O quarto eixo abrange ética profissional e visão de negócio. Ética inclui transparência sobre os limites da atuação, honestidade quanto aos resultados esperados, recusa a promessas irreais e respeito à autonomia do cliente. A visão de negócio, por sua vez, permite estruturar a oferta de terapia capilar de modo sustentável, definindo pacotes, políticas de preço, organização de agenda, critérios para aquisição de equipamentos e estratégias de divulgação responsáveis.

Formações robustas devem integrar esses quatro eixos por meio de aulas teóricas, práticas supervisionadas, estudo de casos reais e reflexão crítica sobre dilemas éticos e operacionais. Sem essa integração, corre-se o risco de formar apenas aplicadores de protocolos, desconectados das necessidades dos clientes e da complexidade do cotidiano profissional.

7. Terapia capilar como modelo de negócio no setor de beleza masculino

Do ponto de vista empresarial, a terapia capilar representa uma oportunidade relevante de expansão do portfólio da barbearia e de reposicionamento no segmento de saúde e bem-estar masculino, em franca ascensão. Diferentemente de serviços pontuais, como corte ou barba avulsa, a terapia capilar tende a ser estruturada em planos ou sequências de sessões, o que favorece recorrência, previsibilidade de receitas e maior tempo médio de permanência do cliente no estabelecimento.

Um modelo de negócio consistente parte da análise do perfil da clientela e da definição clara do posicionamento da barbearia. Em regiões com maior concentração de homens jovens, interessados em desempenho estético e prevenção, a demanda costuma girar em torno de sensibilidade do couro cabeludo, controle de oleosidade e orientação sobre produtos. Já em contextos com maior proporção de homens acima dos 30 anos, nos quais sinais de rarefação capilar se tornam mais frequentes, faz sentido oferecer protocolos voltados à queda inicial, sempre com critérios rigorosos para encaminhamento médico em casos sugestivos de alopecias inflamatórias ou outras patologias.

A construção de pacotes de terapia capilar deve considerar, além do número de sessões e dos produtos utilizados, o tempo de atendimento, a qualificação necessária da equipe e os custos indiretos. Isso inclui adequação da iluminação, qualidade do mobiliário, aquisição de equipamentos de apoio e materiais descartáveis. A precificação precisa ser transparente, suficiente para cobrir custos e remunerar a expertise técnica, mas proporcional ao poder aquisitivo do público-alvo e coerente com

Ano III, v.2 2023 | submissão: 12/07/2023 | aceito: 14/07/2023 | publicação: 16/07/2023

o posicionamento da barbearia no mercado local.

Outro componente estratégico é a integração da terapia capilar à narrativa da marca. Em vez de apresentar o serviço como oferta paralela, a barbearia pode incorporá-lo à sua identidade como espaço que cuida “da cabeça por inteiro”, articulando estética, bem-estar e informação baseada em evidências. Conteúdos educativos nas redes sociais, palestras internas, parcerias com dermatologistas e ações com outros profissionais da saúde reforçam essa mensagem e atraem um público que valoriza orientação qualificada e investimentos continuados em autocuidado.

Por fim, a mensuração de resultados é elemento fundamental para a sustentabilidade do modelo. Além do número de pacotes vendidos, devem ser monitorados indicadores como taxa de retorno, aumento do ticket médio, tempo de permanência no estabelecimento, proporção de novos clientes por indicação e percepção de valor em pesquisas de satisfação. Esses dados orientam ajustes nos protocolos, identificam gargalos na experiência do cliente e embasam decisões de expansão ou diversificação dos serviços.

8. Desafios, riscos e potencialidades

Apesar do potencial expressivo, a consolidação da terapia capilar como modelo formativo e de negócio no setor de beleza masculino enfrenta desafios estruturais. Um dos mais evidentes é a grande heterogeneidade dos cursos disponíveis, que variam significativamente quanto à carga horária, formação do corpo docente, rigor científico e compromisso ético. Sem parâmetros mínimos de qualidade, corre-se o risco de banalização da prática, com proliferação de promessas exageradas e consequente descrédito da área.

Outro desafio central é o diálogo interprofissional. Para que a terapia capilar se estabeleça de forma responsável, é imprescindível reconhecer o papel de dermatologistas, tricologistas, farmacêuticos e outros profissionais de saúde no diagnóstico e tratamento de doenças do couro cabeludo e dos fios. Em vez de disputar competências, o barbeiro-terapeuta capilar pode atuar como elo facilitador entre o cliente e a rede de cuidados, identificando sinais de alerta, orientando a busca por atendimento especializado e colaborando na adesão a tratamentos prescritos.

Há também riscos relacionados à mercantilização do cuidado. Em um mercado competitivo, no qual a estética masculina é explorada comercialmente por discursos que amplificam inseguranças, a terapia capilar pode ser capturada por lógicas que transformam qualquer desconforto em oportunidade de venda. A fronteira entre atender uma necessidade legítima e estimular artificialmente uma sensação de inadequação é delicada. Evitar esse desvio exige vigilância ética constante e compromisso com os princípios de não maleficência e respeito à autonomia.

Ainda assim, as potencialidades são amplas. A presença de um profissional capacitado em terapia capilar na barbearia pode ajudar a desconstruir a ideia de que o cuidado com o couro cabeludo

Ano III, v.2 2023 | submissão: 12/07/2023 | aceito: 14/07/2023 | publicação: 16/07/2023

é um gesto de vaidade excessiva, estimulando homens a falar sobre inseguranças, compreender melhor o próprio corpo e acessar informações frequentemente pouco disponíveis nos serviços de saúde tradicionais. Esse movimento contribui não apenas para o bem-estar individual, mas para a construção de culturas de masculinidade mais cuidadoras e abertas à prevenção.

Além disso, a valorização da terapia capilar como campo de conhecimento pode estimular a produção de pesquisas, a criação de diretrizes e o desenvolvimento de associações profissionais que definam parâmetros mínimos de formação, certificação e conduta. Esse processo fortalece a credibilidade do setor, protege o consumidor e oferece aos barbeiros um caminho de qualificação contínua que extrapola a técnica do corte.

9. Considerações finais

A terapia capilar, quando analisada na interface entre tricologia, saúde masculina e empreendedorismo em beleza, revela-se mais do que um conjunto adicional de procedimentos cosméticos. Ela constitui um novo modelo de formação profissional, que convoca o barbeiro a ampliar seus conhecimentos, aprimorar sua capacidade de observação e reposicionar sua prática como parte de uma rede ampliada de cuidado e educação em saúde.

Se estruturada com critérios técnicos, éticos e econômicos, a terapia capilar oferece às barbearias uma oportunidade consistente de diferenciação, fidelização e geração de receita recorrente. Contudo, esse potencial só se realiza plenamente quando a busca por resultados financeiros se alinha ao compromisso com informação de qualidade, ética no atendimento e respeito às fronteiras entre estética e práticas clínicas.

Os próximos anos tendem a ser marcados pela consolidação de programas formativos robustos, pelo fortalecimento do diálogo com profissionais da saúde, pela expansão de pesquisas que avaliem impactos concretos da terapia capilar e pela construção de uma cultura profissional orientada à integração entre conhecimento, cuidado e sustentabilidade econômica.

Em última instância, a terapia capilar no setor de beleza masculino pode contribuir para uma transformação mais profunda na forma como homens se relacionam com o próprio corpo e com a ideia de autocuidado. Ao transformar a barbearia em um espaço onde falar de queda capilar, sensibilidade do couro cabeludo e hábitos de vida seja tão natural quanto debater trabalho ou esporte, abre-se caminho para formas mais responsáveis, maduras e saudáveis de viver a masculinidade — nas quais o bem-estar deixa de ser tabu e passa a ser expressão de autonomia e respeito a si mesmo.

Referências

BARBOSA, N. S.; RIBEIRO, C. F. *Cosmetic trichology: formulas, efficacy and safety*. International Journal of Cosmetic Science, v. 42, n. 3, p. 217–228, 2020.

Ano III, v.2 2023 | submissão: 12/07/2023 | aceito: 14/07/2023 | publicação: 16/07/2023

BELSITO, D. V. *Contact dermatitis and hair-care products*. Dermatitis, v. 31, n. 4, p. 245–252, 2020.
BLUME-PEYTAVI, U. (org.). *Hair growth and disorders*. Berlin: Springer, 2008.

BOUTEN, L.; PETERS, H. *Service-based business models in personal care: value co-creation and client retention*. Service Industries Journal, v. 41, n. 9–10, p. 633–654, 2021.

COTELLESA, C.; TOSTI, A. *Dermoscopy of the hair and scalp*. Journal of the American Academy of Dermatology, v. 60, n. 4, p. 660–668, 2009.

COWELL, A.; KANGOVI, S. *Community-based health strategies for underserved men: lessons from barbershop interventions*. Community Health Journal, v. 55, p. 112–120, 2022.

COURTENAY, W. H. *Key determinants of the health and well-being of men and boys*. International Journal of Men's Health, v. 1, n. 1, p. 1–30, 2002.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. *Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres?* Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, n. 4, p. 103–114, 2007.

HÖHN, A. et al. *Do men avoid seeking medical advice? A register-based study*. BMJ Open, v. 10, n. 8, e038717, 2020.

HUANG, K.-P.; MULLEN, R.; ZEMSKY, M. *Alopecia in men: etiology, diagnosis, and management*. British Journal of Dermatology, v. 183, n. 3, p. 401–413, 2020.

KATZ, E.; CORNER, S. *Consumer perceptions in male grooming markets*. Journal of Consumer Behaviour, v. 19, p. 217–229, 2020.

KIM, S.; KIM, G. *Men's health behavior and gender norms in contemporary society: a systematic review*. American Journal of Men's Health, v. 17, n. 1, p. 1–14, 2023.

KUEHN, B. M. *Barbershop-based care dramatically trims blood pressure*. Circulation, v. 137, n. 4, p. 333–335, 2018.

LASTER, N.; VICTOR, R. G. *The barbershop model of care as a community health approach*. Journal of Racial and Ethnic Health Disparities, v. 7, n. 5, p. 883–892, 2020.

LOURENÇO, J.; COSTA, C. *Microbioma do couro cabeludo e suas implicações clínicas*. Journal of Cosmetic Dermatology, v. 22, n. 1, p. 45–53, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Atenção primária e determinantes de saúde: relatório técnico*. Washington, D.C.: OPAS, 2019.

RAMOS, P. M.; MIOT, H. A. *Female pattern hair loss: a clinical and pathophysiological review*. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 90, n. 4, p. 529–543, 2015.

ROSSI, A.; ANZALONE, A.; FORTUNA, M. C. et al. *Male androgenetic alopecia: an update on pathophysiology and treatment*. Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology, v. 30, n. 7, p. 109–117, 2016.

SCHÖFER, H. et al. *Seborrheic dermatitis: pathophysiology and management*. Journal of the German Society of Dermatology, v. 15, n. 3, p. 356–363, 2017.



Ano III, v.2 2023 | submissão: 12/07/2023 | aceito: 14/07/2023 | publicação: 16/07/2023

SHAPIRO, J.; ZLOTOGORSKI, A.; REITER, S. *Hair disorders: an overview of pathophysiology and evidence-based management*. The Lancet, v. 397, n. 10280, p. 1660–1677, 2021.

SILVA, M. V.; SOARES, G. R.; CAVALCANTE, T. *Homens e autocuidado: desafios da promoção da saúde no cotidiano*. Saúde em Debate, v. 44, n. 125, p. 356–370, 2020.

TOSTI, A. (org.). *Hair and scalp disorders: medical, surgical, and cosmetic treatments*. New York: Informa Healthcare, 2010.

TRUEB, R. M. *Molecular mechanisms of androgenetic alopecia*. Experimental Gerontology, v. 37, n. 8–9, p. 981–990, 2002.

TRUEB, R. M. *Oxidative stress in ageing hair*. International Journal of Trichology, v. 1, n. 1, p. 6–14, 2009.

VICTOR, R. G.; LYNCH, K.; LI, N. et al. *A barber-based intervention for hypertension in black men: design of a group randomized trial*. American Heart Journal, v. 195, p. 139–148, 2018.

WALTON, J.; BOONE, J. *Barbershops as public health partners: an integrative review*. Public Health Reports, v. 136, n. 1, p. 80–92, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *The health and well-being of men in the WHO European region: better health through a gender approach*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2018.

YANG, J.; ZHU, L. *Wellness services and customer loyalty: evidence from grooming and spa businesses*. International Journal of Contemporary Hospitality Management, v. 35, n. 4, p. 1582–1601, 2023.

YIP, L.; ZHOU, C.; LEUNG, G. *Update on scalp microbiome and its role in dermatologic conditions*. Frontiers in Cellular and Infection Microbiology, v. 11, p. 635–642, 2021.